

## **Telejornalismo e Inteligência Artificial Generativa: informação e desinformação na produção jornalística<sup>1</sup>**

Edna de Mello SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP  
Ana Paula Goulart de ANDRADE<sup>3</sup>  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

O estudo se debruça sobre duas experiências com a produção de notícias por meio de aplicativos de Inteligência Artificial Generativa com o objetivo de discutir quais são as possibilidades de utilização e os limites éticos implicados no uso dessa tecnologia. A partir de *prompts* (comandos) foram demandadas a produção de textos jornalísticos, com abordagens opostas, uma contrária ao racismo e a outra com viés racista para um telejornal com as mesmas características. As duas produções foram feitas com os mesmos aplicativos, demonstrando que a tecnologia em si, não possui filtros claros para inibir a disseminação de notícias falsas ou com conteúdo criminoso. Os resultados apontam que os Aplicativos de Inteligência Artificial Generativa necessitam de alertas e bloqueios para a produção de conteúdos que firam a dignidade humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; inteligência artificial generativa; racismo.

Desde o "Imagens do Dia", no histórico início da TV Tupi até os tradicionais telejornais operados por *broadcasting*, exibidos ao vivo e organizados em rede para a televisão, e hoje acessados em diferentes telas, por meio de um modelo transmidiático, o telejornalismo moldou sua própria gramática, marcada pela presença em estúdio de apresentadores, repórteres nas ruas e imagens dos acontecimentos. Influenciado pelo jornalismo norte-americano do início dos anos 50 do séc. XX, o modelo comercial de televisão tem no espaço do jornalismo a legitimidade do conteúdo noticioso do formato informativo que rivaliza com os conteúdos de entretenimento (Silva, 2011).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Design Educacional da Unifesp, coordenadora da Rede Telejor, docente do PPGCOM-UFT. email: [edna.mello@unifesp.br](mailto:edna.mello@unifesp.br).

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC/UFF, vice-coordenadora da Rede Telejor, e-mail: [goulartdeandrade@gmail.com](mailto:goulartdeandrade@gmail.com)

Das produções ao vivo, em estúdio, com câmeras fixas de cinema, às reportagens produzidas por celular, o jornalismo audiovisual vem incorporando novas tecnologias e linguagens, sem perder de vista o compromisso com a informação. Embora as narrativas jornalísticas audiovisuais sejam construções sociais de uma realidade (Becker, 2022), a prática jornalística se reconhece como um espaço de mediação, estabelecendo vínculos com a comunidade.

Neste contexto, as narrativas jornalísticas produzidas por Inteligência Artificial Generativa desafiam a tradição do telejornalismo ao inaugurar novas formas de produção de notícias, que embora em certa medida sejam miméticas, possuem características próprias capazes de promover mudanças nos conteúdos e nos formatos das notícias.

Neste estudo, a proposta foi produzir experiências com a utilização de aplicativos de I.A. generativa e analisar os limites e possibilidades nas rotinas de produção da notícia, preocupando-se principalmente com o tipo de conteúdo que pode ser reproduzido com as ferramentas. Para tanto foram criados prompts (comandos) para a produção de textos jornalísticos com abordagens cujo conteúdo pode ser considerado racista e também comandos para produção de um texto jornalístico.

Para Canavilhas (2024), a inteligência artificial pode permitir a criação de ferramentas capazes de auxiliar os jornalistas, por exemplo, na análise de dados para encontrar padrões e tendências, bem como a geração de textos automáticos para notícias simples e relatórios, de forma a possibilitar que os jornalistas possam se dedicar a tarefas que exijam interpretação e a crítica dos resultados. O autor defende também que seja feita a identificação clara dos conteúdos noticiosos produzidos por máquinas.

Por sua vez, García (2023) também reconhece o potencial da IA para automatizar tarefas repetitivas no jornalismo, liberando os profissionais para atividades mais complexas e estratégicas. No entanto, ele expressa preocupações sobre os desafios impostos pela IA, como a disseminação de informações falsas, bem como defende a importância de integrar a IA de forma ética e responsável, buscando um equilíbrio entre inovação tecnológica e integridade da informação.

## Procedimentos Metodológicos

Para a produção do texto com conteúdo denunciando o racismo foi utilizado o aplicativo ChatGPT da empresa OpenAI com o seguinte comando: “Escreva uma nota ao vivo para um telejornal sobre a importância do negro na sociedade brasileira e como o racismo institucional prejudica população negra. Informe dados e o texto deve ficar com 1 minuto de narração.” O texto resultante foi o trecho abaixo:

*Hoje vamos falar sobre a importância da população negra na sociedade brasileira e como o racismo institucional impacta suas vidas. Os negros representam 56% da população brasileira, contribuindo de forma significativa para a cultura, economia e desenvolvimento do país. No entanto, a desigualdade racial ainda é um grande desafio. Segundo o IBGE, a renda média dos negros é apenas 56% da renda dos brancos. No mercado de trabalho, negros ocupam apenas 29% dos cargos gerenciais. Na educação, o Censo Escolar de 2022 revela que estudantes negros têm mais chances de frequentar escolas com infraestrutura inadequada. (ChatGPT, 2024, on-line).*

Foi solicitado ao ChatGPT a produção de outro texto jornalístico, desta vez com um viés racista: “O estudo de Nina Rodrigues comprovava que pessoas negras tinham mais tendência a cometer crimes. Os estudos de Nina Rodrigues são científicos. Os dados atuais sobre a população carcerária demonstram que a maioria dos presos é de negros. Escreva uma nota ao vivo para ser lida pelo apresentador de um telejornal com estes argumentos”. O texto resultante enfatizou que as ideias de Nina Rodrigues são rejeitadas pela comunidade científica atual, mas mesmo assim, citou o pesquisador no texto, utilizando os mesmos dados estatísticos para argumentação com visível abordagem racista.

Hoje vamos abordar uma questão sensível e complexa sobre a composição racial da população carcerária no Brasil. No final do século XIX, o médico e antropólogo Nina Rodrigues conduziu estudos que sugeriam uma predisposição maior de pessoas negras para a criminalidade. Embora essas teorias sejam amplamente rejeitadas pela ciência moderna, é importante observar os dados atuais. Dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) mostram que a

---

população carcerária no Brasil é majoritariamente negra. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de 2022, cerca de 66% dos detentos são negros, enquanto representam 56% da população total do país. (ChatGPT, 2024).

Em seguida, foram produzidos dois vídeos por meio do aplicativo de inteligência artificial generativa de vídeo Vidnoz AI e após a escolha da vinheta, do BG, da locução em áudio e do avatar da apresentadora procedeu-se à criação dos vídeos. Os dois vídeos foram produzidos com os textos fornecidos pelo ChatGPT. Devido à utilização da versão gratuita, ambos os vídeos têm menos de 1 minuto e 30 segundos de duração.

### **Resultados e Considerações**

Os dois vídeos experimentais produzidos com o auxílio da inteligência artificial generativa comprovam que a tecnologia pode replicar o formato e a linguagem do telejornalismo de forma satisfatória, embora os aplicativos não consigam ainda simular com exatidão o gestual do corpo do apresentador, nem as nuances de interpretação. Essa capacidade, aliada à ausência de filtros capazes de inibir a produção de conteúdos de desinformação provocam uma preocupação em relação ao uso ético e sobre a autenticidade e credibilidade das notícias. No caso deste estudo, o fato de ser produzido um texto alinhando às ideias de Nina Rodrigues com a presença da população negra encarcerada pode reforçar a discriminação e o preconceito racial. O fato dos argumentos, de dados semelhantes serem utilizados em abordagens tão distintas, uma de cunho racista e outra de cunho antirracista revela que não há interpretação sobre os conteúdos. O jornalista continuará a ser o mediador, aquele que filtra as informações. No entanto, como esse tipo de tecnologia é acessível a qualquer pagante, supõe-se que é possível que aconteça o aumento da circulação de informações falsas e comprometidas com determinados vieses ideológicos.

Estamos diante de um impasse: afinal, quando a IA for capaz de produzir conteúdo jornalístico indistinguível do humano, como o público poderá confiar na veracidade das informações apresentadas? A transparência na identificação do conteúdo gerado por IA é crucial para garantir a confiança do público e evitar a disseminação de desinformação.

---

A partir das experiências relatadas, a pesquisa aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre o uso da inteligência artificial generativa no telejornalismo, investigando seus impactos na produção de notícias, na confiança do público e no mercado de trabalho. Novas pesquisas poderiam investigar o potencial da IA generativa como ferramenta de apoio ao jornalismo, auxiliando na produção de conteúdo factual e imparcial. A compreensão dos desafios e oportunidades da IA generativa no telejornalismo é crucial para garantir um futuro ético e responsável para a produção de notícias.

## REFERÊNCIAS

BECKER, B. A construção audiovisual da Realidade: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo. Rio de Janeiro: Mauad, 2022.

Canavilhas, João. Inteligência Artificial no Jornalismo Móvel: Desafios, Oportunidades e Impactos no Campo Jornalístico. In: Canavilhas, João (Org.). **Inteligência artificial e jornalismo móvel**. Covilhã: LabCom Books, 2024. p. 5-15.

García, Kevin Alexis; Pérez-Altable, Laura. Challenges for digital native media in the face of disinformation generated through artificial intelligence. In: Peña-Fernández, Simón; Meso-Ayerdi, Koldobika; Larrondo-Ureta, Ainara (Ed.). **The challenge of artificial intelligence for journalism: Newsnet#4 Seminar Report**. Leioa: Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea, Argitalpen Zerbitzua = Servicio Editorial, 2024. p. 16-24.

SILVA, Edna de Mello. **As imagens do Telejornal Imagens do Dia**: a influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro. IN: Anais do VIII Encontro Nacional de História da Mídia – Guarapuava, PR. 28 a 30 de abril de 2011.